

Boletim Epidemiológico de Arboviroses, Bahia, 2018.

26 de março de 2018, nº 01

CASO SUSPEITO DE DENGUE

Indivíduo que viva ou tenha viajado nos últimos 14 dias para área onde esteja ocorrendo transmissão de dengue ou tenha presença de *Aedes aegypti* e apresente febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e duas ou mais das seguintes manifestações: náuseas, vômitos, exantema, mialgias, artralgia, cefaléia, dor retrorbital, petéquias ou prova do laço positiva e leucopenia.

CASO SUSPEITO DE FEBRE CHIKUNGUNYA

Indivíduo com febre de início súbito maior que 38,5°C e dor intensa nas articulações, de início agudo, acompanhada ou não de edemas (inchaço), não explicado por outras condições, sendo residente ou tendo visitado áreas onde estejam ocorrendo casos suspeitos em até duas semanas antes do início dos sintomas ou que tenha vínculo com algum caso confirmado.

CASO SUSPEITO DE ZIKA

Indivíduo que apresente exantema morbiliforme/maculopapular até o quarto dia dos primeiros sintomas, sem febre ou subfebril (<38,5°C), com duração de 24-48h, acompanhado de prurido, associado a um ou mais dos sinais e sintomas que seguem: artralgia, edema articular (sem calor) e/ou hipermia conjuntival.

Considerando as dimensões territoriais do estado da Bahia, as diferenças sócio-econômicas e de infraestrutura, faz-se necessário o monitoramento das situações regionais a partir do mapeamento de risco, o que pode contribuir para o direcionamento adequado das medidas de controle vetorial para prevenção das arboviroses ^{1,2,3}.

De acordo com análise estratificada do Índice de Infestação Predial (IIP), segundo dados do LIRAA/LIA até março de 2018, 141 municípios (33,8%) encontram-se com alto IIP (≥ 4), o que pode representar maior risco de transmissão das arboviroses e 178 municípios (42,7%) estão classificados como IIP intermediário (≥ 1 e $\leq 3,9$), áreas de alerta. Três municípios não enviaram os dados do LIRAA. Vale ressaltar que os 95 municípios (22,8%) que se encontram no estrato de IIP satisfatório ($\leq 0,9$) não estão livres do risco de ocorrência das arboviroses, o que pode ser observado ao se avaliar a concentração de casos notificados das arboviroses (Figura 01), onde verifica-se, inclusive, que 25 municípios com LIRAA/LIA satisfatório, já registram casos suspeitos de arboviroses.

Em 2018, até a semana epidemiológica (SE) 11, houve registro de ocorrência simultânea de casos das três arboviroses (dengue, Zika e Chikungunya) em 11 municípios. Foram notificados, na Bahia, 326 casos suspeitos de Chikungunya, com coeficiente de incidência (CI) de 2,14/100.000 hab.; 201 casos suspeitos de Zika, CI de 1,32/100.000 hab. e 1.244 casos de dengue, com CI de 8,18/100.000 mil hab.

No período em análise, destaca-se o município de Pé de Serra com maior incidência de Zika, 684,13 casos/100.000 hab. (99 casos), seguido de Nova Fátima, com 110,77 casos/100.000 hab. (9 casos). O município de Teixeira de Freitas apresentou a maior incidência de Chikungunya, 95,7/100.000 habitantes (151 casos), seguido de Ribeira do Pombal, com incidência de 72/100.000 hab. (37 casos). Até a SE 11 de 2018, a maior incidência da dengue foi apresentada pelo município de Bom Jesus da Lapa, 490,5/100.000 habitantes (341 casos), seguido de Riacho de Santana, com 185,9/100.000 hab. (67 casos).

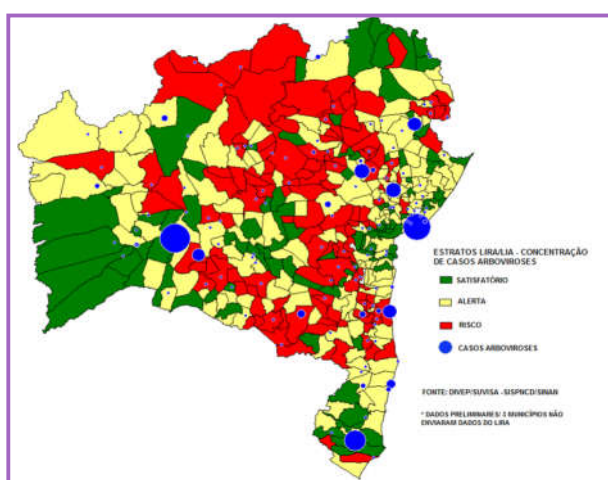


Figura 1: Estratificação do Índice de infestação predial (LIRAA/LIA) por municípios da Bahia de janeiro a março de 2018* e distribuição proporcional dos casos notificados das arboviroses por município em 2018*.

De acordo com análise dos dados do Sinan, 288 municípios (69,06%) se mantêm silenciosos quanto a notificação simultânea das 3 arboviroses (Figura 1). Essa situação merece atenção, especialmente quando a análise do LIRAA/LIA apontar para infestação predial de intermediária a elevada intensidade. Nota-se que 216 municípios (51,8%) com incidência zero de arboviroses, apresentam-se nos estratos de intermediário e alto IIP, áreas de alerta e de risco, respectivamente.

Boletim Epidemiológico das Arboviroses, Bahia, 2018.

	DENGUE Nº	%	ZIKA VÍRUS Nº	%	CHIKUNGUNYA Nº	%	TOTAL	%
EXTREMO SUL	77	6,2	16	8,0	182	55,8	275	15,5
LESTE	304	24,4	24	11,9	16	4,9	344	19,4
SUL	142	11,4	4	2,0	26	8,0	172	9,7
SUDOESTE	113	9,1	5	2,5	9	2,8	127	7,2
CENTRO-NORTE	24	1,9	1	0,5	2	0,6	27	1,5
CENTRO-LESTE	104	8,4	127	63,2	40	12,3	271	15,3
OESTE	406	32,6	19	9,5	7	2,1	432	24,4
NORTE	22	1,8	2	1,0	5	1,5	29	1,6
NORDESTE	52	4,2	3	1,5	39	12,0	94	5,3
TOTAL	1244	100,0	201	100,0	326	100,0	1771	100,0

Tabela 1: Distribuição dos casos notificados das arboviroses (dengue, Zika e Chikungunya) por macrorregião. Bahia, 2018*.

Fonte: DIVEP/SUVISA - SINAN Net e online. / *Dados sujeitos a alterações.

A macrorregião Oeste concentrou **24,4%** dos casos de arboviroses do estado, especialmente devido a situação epidêmica da dengue nos municípios de Bom Jesus da Lapa e Riacho de Santana. As macrorregiões Leste, Extremo Sul e Centro Leste foram responsáveis por **19,4%**, **15,5%** e **15,3%** dos casos, respectivamente (Tabela 1).

De acordo com o monitoramento da circulação viral no estado (quadro 1), analisando a positividade de amostras laboratoriais coletadas para pesquisa de arbovírus, 08 municípios tiveram amostras positivas para chikungunya, 08 para Zika e 23 municípios para dengue. Vale ressaltar, segundo dados extraídos dos Sistemas de Informação Laboratoriais (GAL e Smart/Lacen), até 13/03/2018 foram identificados 02 sorotipos do vírus da dengue (DENV 1 e DENV 2) circulantes no município de Salvador.

Municípios	Amostras Positivas Dengue	Amostras Positivas Zika	Amostras Positivas Chikungunya
Amélia Rodrigues	1	0	0
Anguera	1	0	0
Lauro de Freitas	1	0	0
Santa Maria da Vitória	1	0	0
Vitória da Conquista	1	0	0
Ibipitanga	1	0	0
Eunápolis	0	1	0
Macaúbas	1	0	0
Itabuna	1	0	0
Jaborandi	0	0	1
Conceição do Jacuípe	1	0	0
Ibotirama	1	0	0
Taperoá	0	2	0
Tanque Novo	1	0	0
Ribeira do Pombal	0	0	1
Barreiras	1	0	0
Riachão do Jacuípe	1	2	0
Nova Viçosa	0	0	1
Valença	1	0	0
Caravelas	0	0	1
Ilhéus	2	4	0
Riacho de Santana	3	0	0
Wenceslau Guimarães	2	0	1
Santo Estêvão	3	0	0
Salvador	10	5	1
Pé de Serra	7	7	0
Feira de Santana	10	3	1
Teixeira de Freitas	13	0	95
Bom Jesus da Lapa	344	2	0
TOTAL BAHIA	408	26	102

Quadro 1: Municípios com amostras laboratoriais positivas para Arboviroses, Bahia 2018*.

Fonte: GAL e Smart/Lacen Bahia. *Dados de janeiro a 13/03/2018.

Em 2018, os casos suspeitos de **dengue** no SINAN (**1.244**) representam uma redução de **71,4%**, comparando-se ao mesmo período do ano anterior, quando foram notificados **4.349 casos**.

O Painel de Monitoramento de Incidência da Dengue, construído a partir da análise do Diagrama de Controle, traz em destaque 10 municípios em situação epidêmica no estado. Verifica-se que a curva do Coeficiente de Incidência (CI) em 2018 ultrapassa o limite máximo esperado para o período (até SE 11), em uma ou mais semanas epidemiológicas. Essa constatação reforça a necessidade de intensificação das ações de controle vetorial nesses municípios, aliado a definição de estratégias conjuntas com a assistência para manejo clínico e classificação de risco dos pacientes com suspeita de dengue, com definição de fluxos assistenciais visando a prevenção de casos graves e óbitos². Há que se avaliar, no entanto, as restrições associadas à qualidade das informações, que podem interferir na real análise de risco, sendo, portanto, essencial a garantia da oportunidade da notificação dos casos suspeitos de arboviroses e o aprimoramento do sistema de vigilância, com garantia de qualidade da investigação³.

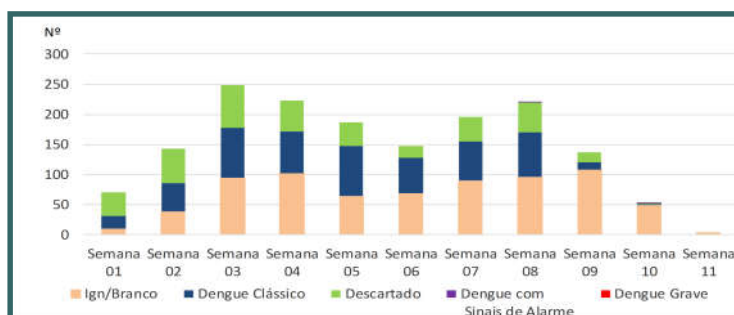


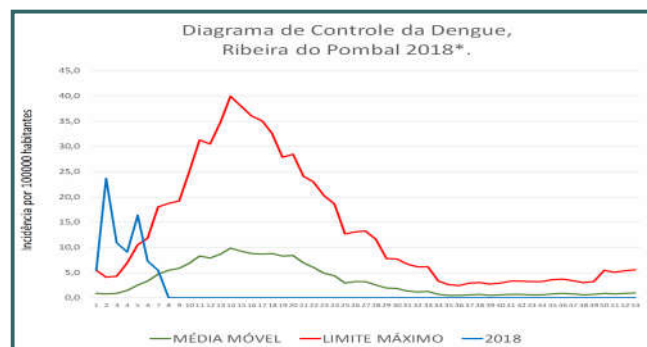
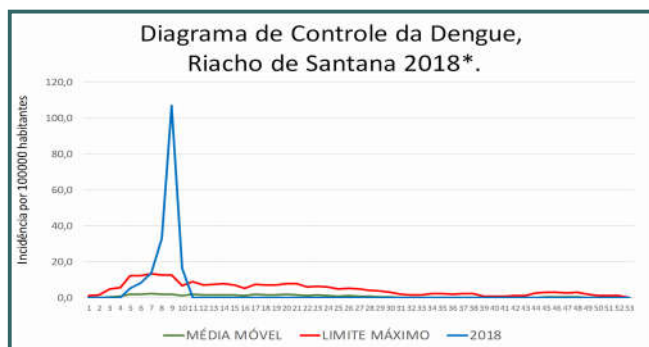
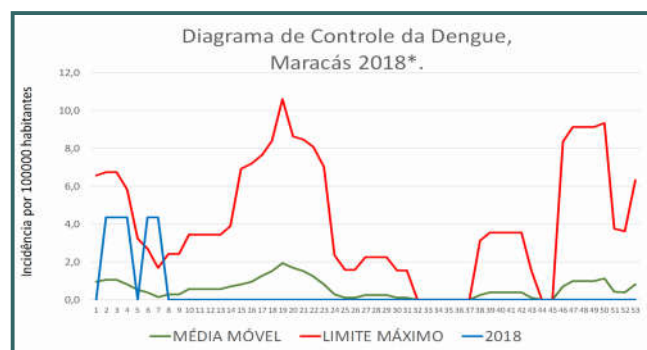
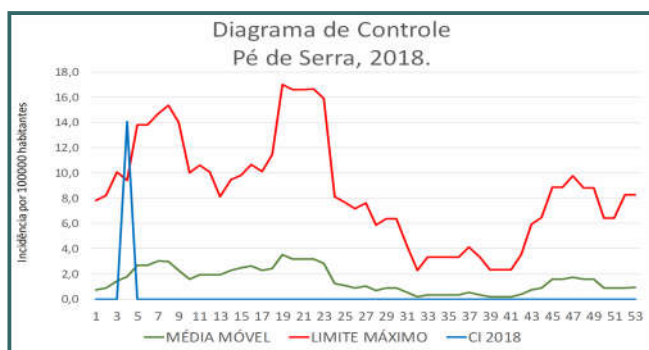
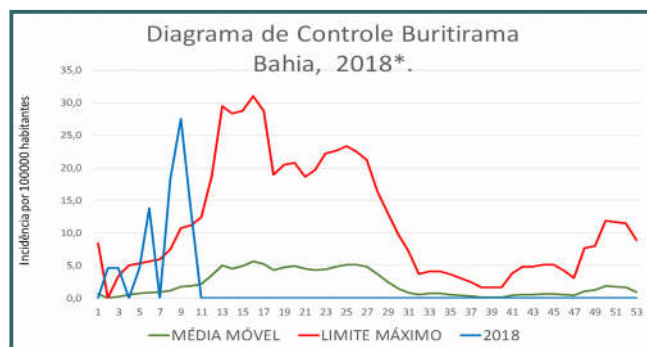
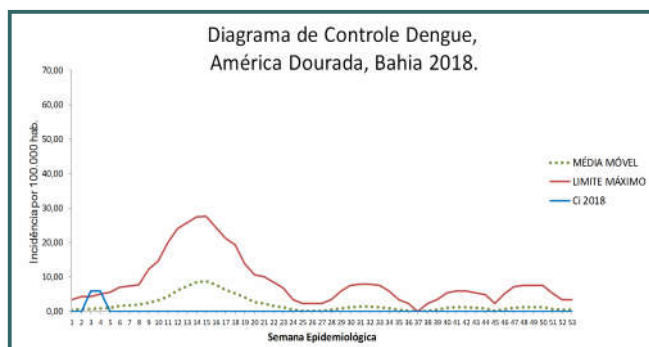
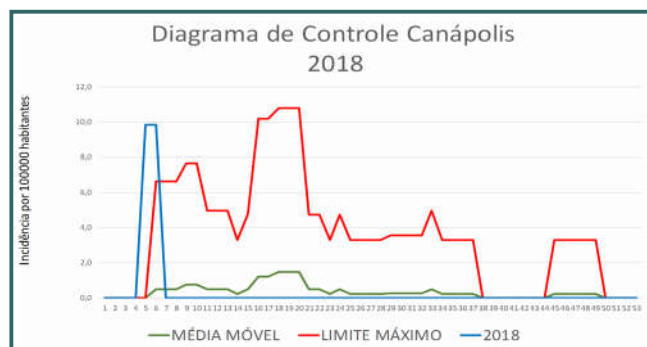
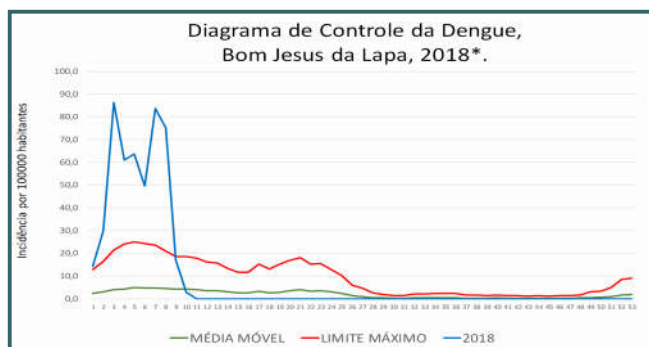
Figura 2: Classificação final dos casos notificados de dengue por semana epidemiológica, Bahia, 2018*.

Fonte: SINAN Net e online. / *Dados preliminares até 13/03/2018.

No que diz respeito a dengue, até SE 11 (13/03/2018), 516 (31,65%) casos foram classificados como dengue clássico, 386 (23,68%) foram descartados e 726 (44,53%) permanecem em investigação, sem classificação final (Ignorado/Em branco). Destaca-se que 05 casos foram notificados a DIVEP como dengue com sinais de alarme, sendo que apenas 02 estão registrados no Sinan on line, e 01 caso notificado como dengue grave, não estando registrado no Sinan on line. Não há notificação de óbito por dengue no período em análise (Figura 2). Ainda nesse período, segundo os dados do GAL e Smart/Lacen, entre as amostras encaminhadas com a suspeita de dengue e amostras processadas para diagnóstico diferencial com outras arboviroses e outras doenças exantemáticas, foram emitidos 408 resultados positivos para dengue na Bahia (Quadro 1).

Boletim Epidemiológico das Arboviroses, Bahia, 2018.

Painel de monitoramento de incidência da dengue, ba - 2018 *

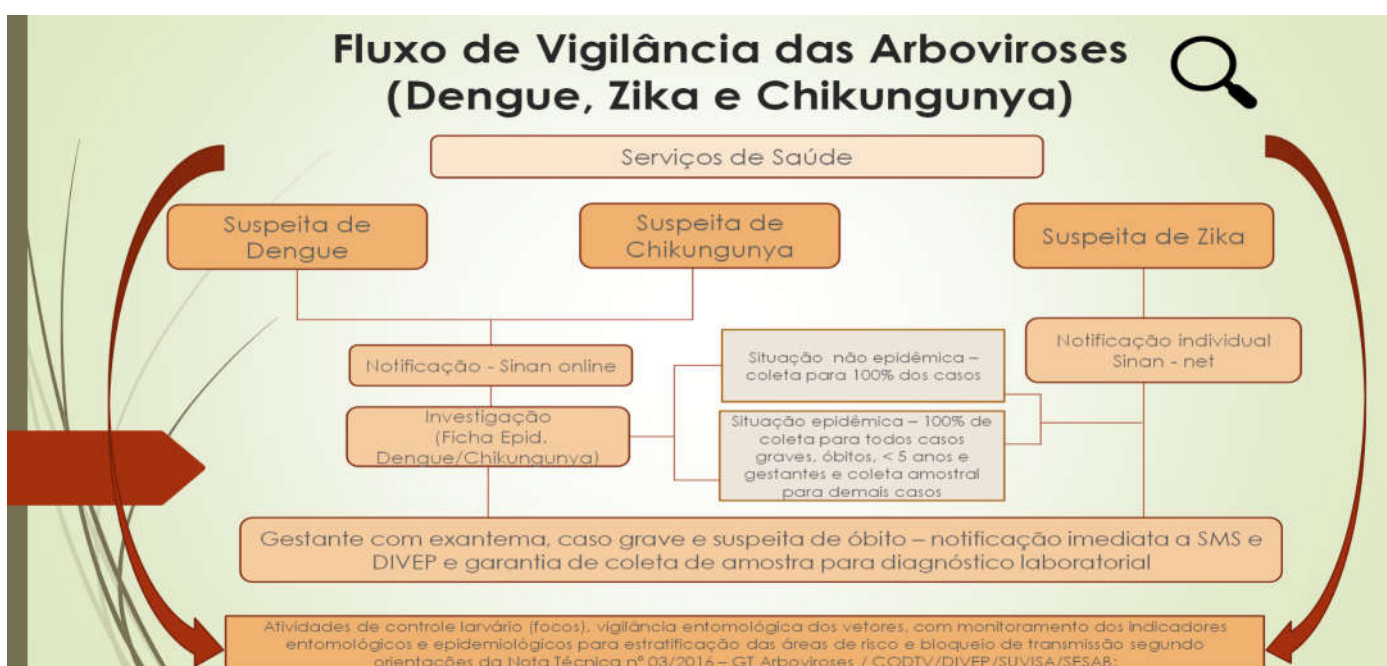


Fonte: Sinan Net/ Sinan on Line / IBGE - * dados preliminares

Boletim Epidemiológico das Arboviroses, Bahia, 2018.

No que diz respeito à **Febre Chikungunya**, até a **SE 11 de 2018** houve uma redução de **93,7%** dos casos notificados, quando comparado ao mesmo período de 2017 (**5.197 casos**). Vale ressaltar que em 2018, segundo dados preliminares, 49 (**11,8%**) municípios notificaram casos suspeitos da doença, porém, até o momento não há registro de municípios com incidência superior a 100 casos/100.000 habitantes. A Região Extremo Sul concentrou 55,8% dos casos (**182**). Até 13/03/2018 foram emitidos pelo LACEN, 102 resultados positivos para chikungunya (Quadro 1) pela técnica sorológica de detecção de anticorpos IgM. **Em relação à Zika**, em 2018 houve uma redução de **81,19%** dos casos notificados, quando comparado ao mesmo período de 2017 (**1.069 casos**). Ressalta-se que em 2018 até o momento, **29 municípios (6,95%)** notificaram casos de **Zika vírus**, porém nenhum com incidência superior a 100 casos/100.000 habitantes. A doença se apresenta com maior magnitude na região Centro Leste em 2018 (127), correspondendo a **63,2%** dos casos. Em 2018, de acordo com os dados do GAL- Smart/Lacen, do total de amostras processadas para Zika com vistas ao diagnóstico diferencial de outras arboviroses e outras doenças exantemáticas, referente a casos com início de sintomas em 2018, 26 amostras tiveram resultado positivo para Zika pela técnica sorológica de detecção de anticorpos IgM.

Em face do cenário epidemiológico apresentado, torna-se imprescindível a adoção de estratégias específicas com o objetivo de garantir a sustentabilidade das ações de vigilância epidemiológica e controle vetorial na tentativa de romper a cadeia de transmissão das arboviroses.



FONTE: GT ARBOVIROSES/DIVEP/SUVISA

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. **Guia de Vigilância em Saúde : volume 2** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 1. ed. atual. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017.
- 2 Donalísio, R.M; Freitas, A.R.R; Zuben, A.P.B.V, **Arboviruses emerging in Brazil: challenges and implications of public health**. Rev.Saúde Pública 2017, 51-30.
- 3 Zara, A.L.S.A; Santos, S.M; Oliveira, E.S.F; Carvalho, R.G; Coelho, G.E. **Estratégias de Controle do Aedes Aegypti: uma revisão**. Epidemiol Serv. Saúde, Brasília, 25(2): 391-404, abr-Jun 2016.

Expediente

Diretoria de Vigilância Epidemiológica - DIVEP
Jeane Magnavita da Fonseca Cerqueira

Coordenação de Doenças de Transmissão Vetorial - CODTV
Márcia São Pedro Leal Souza

Equipe Técnica GT/Arboviroses
Adriana Dourado, Antônio Carlos Bandeira, Bruna Drummond, Jailton Batista, Marcelo Medrado, Wellington Sacramento, Simone Lordello
Colaboração: Alessandra Vasconcelos e Jéssica Barreto Barduke (residentes)
Revisão: Akemi Erdens e Márcia São Pedro

GT ARBOVIROSES
)71) 3116.0047 / 3116.0029 — divep.arboviroses@saude.ba.gov.br